

Avaliação de seringas reutilizáveis em comparação as descartáveis para padronização do uso hospitalar na identificação do espaço epidural no paciente

EIXO 1: SUSTENTABILIDADE NOS SISTEMAS DE SAÚDE

Autores: Érika Maria Henriques Monteiro; Luciana de Sousa Santos Costa; Igor Rosa Meurer; Aline Mota Freitas Matos; Angela Maria Gollner; Maurílio de Souza Cazarim

Introdução: As seringas de perda de resistência para anestesia epidural são utilizadas para identificação do espaço epidural no paciente pela técnica da perda de resistência (entrada de ar/soro). Atualmente, é padronizada a seringa de vidro de 10ml no Hospital Universitário da UFJF (HU-UFJF). Entretanto, as seringas descartáveis são precisas e seguras para realização de peridural, além de reduzirem o risco de perfuração acidental da dura-máter e menos chances de infecção. O objetivo foi responder a pergunta de estudo: As seringas descartáveis de polipropileno são mais precisas e seguras para pesquisa da perda de resistência na realização do bloqueio peridural comparado as seringas reutilizáveis de vidro?

Métodos: Trata-se de um estudo comparativo de tecnologia em saúde com síntese de evidências destinado à elaboração de parecer de incorporação de Tecnologia em Saúde no HU-UFJF, realizada pelo NATS-HU-UFJF. O hospital em questão está localizado no município de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. Foi realizada a busca fundamentada no acrônimo PICO, nas línguas inglês, português e espanhol, adaptada às bases MEDLINE® PubMed, LILACs, CENTRAL Cochrane Library, na data de 13 de fevereiro de 2023. A análise foi realizada com base nas referências destacadas pelo demandante associadas aos estudos selecionados.

Resultados: 731 registros recuperados, oito estudos foram incluídos. De acordo com o levantamento descritivo, a diferença direta do custo para a incorporação da seringa de polipropileno 7 mL teria, aproximadamente, um acréscimo anual de R\$ 363,81, enquanto a seringa de polipropileno 10 mL teria uma redução anual direta de R\$ 687,39. O descarte destes materiais tem um custo de R\$ 3,73 por quilo, o que se refere ao custo anual de R\$ 3,58 para as descartáveis e R\$ 12,01 para as seringas de vidro. Além disso, evidenciou-se que o reprocessamento pode afetar o produto nos aspectos mecânico, térmico e químico, comprometendo seu efetivo desempenho e que; não há diferenças entre ar e solução salina no uso da técnica de perda de resistência para localizar o espaço peridural.

Discussões e conclusões: O uso da seringa descartável de 10 mL teria melhor custo-benefício por apresentar menor valor de aquisição e de descarte, mantendo eficácia às de vidro para a realização dos procedimentos, com o incremento da segurança por se tratar de material descartável. Tal fato corrobora a recomendação à incorporação da seringa de polipropileno (descartável) para realizar bloqueio peridural pela técnica de perda de resistência e a desincorporação da seringa reutilizável na instituição.

Palavras-chave: Anestesia Epidural; Injeções Epidurais; Seringa de Vidro; Seringa descartável